



# PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE EMOCIONAL PARA PROFESSORES

Renata Ramos de Santana <sup>1</sup>

## RESUMO

O contexto da pandemia pelo coronavírus impactou sociedades, modos de ser e se colocar no mundo bem como afetou as conexões, inclusive voltando-se para a educação e à escola propriamente dita. É a partir desta conjuntura que milhares de alunos passaram a ser alvo de demandas de saúde mental, uma vez que sofreram mudanças na rotina, no fluxo do ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais e intersubjetivas. Tudo isso sugere ainda maior necessidade de educadores terem acesso à informações e momentos de capacitação a fim de identificar necessidades de cuidado em saúde mental para viabilizar enfrentamentos. Sejam as demandas individuais ou coletivas.

**Palavras-chave:** capacitação, saúde emocional, professores, alunos.

## INTRODUÇÃO

A necessidade de promover saúde mental na infância e na adolescência, através do olhar assertivo, pelos profissionais que atuam na educação é um relato presente tanto na prática de saúde quanto na literatura. Relevando a configuração de políticas para a infância e adolescência como um processo recente, entende-se que há muito o que fomentar e construir acerca do cuidado. Deste modo, cuidar do aluno, com necessidades em saúde mental tem se direcionado sociohistoricamente para as práticas interventivas exclusiva da área da saúde, configurando uma linha de cuidado ainda medicalocêntrica e centrada na doença em vez de visualizar as necessidades singulares de vida da criança e do adolescente. Neste âmbito, a infância e adolescência no Brasil têm sido lidas em partes, de acordo com questões concernentes ao desenvolvimento. Pontua-se, ainda, para além das questões de ordens física e orgânica, a formação de estruturas emocionais, afetivas bem como a capacidade de aprendizagem típicas. Sendo importante relevar tanto aspectos do desenvolvimento considerado normais, uma vez esperados, mas também as demandas atípicas que podem advir na fase escolar. E como no Brasil a educação é configurada como um direito à criança e também ao adolescente que desde cedo se vinculam à escola, podemos afirmar a necessidade de melhores e mais frequentes

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [renataramosneuropsicologia@gmail.com](mailto:renataramosneuropsicologia@gmail.com);

capacitações em saúde mental aos profissionais da educação. A aproximação com a saúde mental como área, tem muito o que evoluir, especialmente quando falamos de primeira infância – onde surgem importantes questões. O conhecimento pelo educando é indispensável não apenas para visualizar as queixas, mas para identificar necessidades. Portanto, esta capacitação pode contribuir para compreensão da presente a partir do conhecimento das estratégias recorrentes dos educandos quando da lida com questões de saúde mental em suas dificuldades e concepções práticas, identificando significados e potencialidades a fim de rever entendimentos, manejos e aspectos da formação e suporte profissionais. Isso coloca os educadores na rede de conexões do cuidado.

## **METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO**

Enquanto base teórica, será utilizada como referencial teórico a Teoria da Aprendizagem Significativa do psicólogo David Ausubel. Neste sentido, releva-se: o conhecimento prévio do aluno; a potencialidade do material e a disposição do aprendiz em aprender.

A base geral do processo educativo está na condição de o homem não ter todo o conhecimento que quer e descobrir que é preciso elaborar e investir, constantemente, na sua atuação no mundo, assimilar novos conhecimentos e atualizar os saberes já existentes. Isso ocorre na medida em que transforma a realidade, o profissional pode ser transformado por ela.

É a partir desta relação que o aluno/aprendiz passa a elaborar Significados novos e únicos, favorecendo a referida Aprendizagem Significativa. Enquanto matriz curricular, pretende-se trabalhar a *competência* de construir conhecimentos significativos na área da saúde mental e o *desafio* de Elaborar significados novos e únicos acerca do tema.

Com isso, busca-se *desenvolver habilidades (a)* no educador a partir de *conteúdos (b)* que corroborem para os *objetivos específicos de aprendizagem (c)*, traduzidos em 6 tópicos para o curso a saber:

1. (a) Relevar a importância da aprendizagem significativa para o cuidado em saúde mental, (b) Teoria da Aprendizagem Significativa e fixação de conceitos-chave e (c) Revisar conhecimentos prévios a respeito da temática;

2. (a) Fazer uso assertivo dos conceitos e compreensões das fases do desenvolvimento, (b) Desenvolvimento cognitivo, motor, da comunicação e da sociointeração e (c) Compreender como ocorre o curso considerado normal do desenvolvimento;
3. (a) Reconhecimento das necessidades especiais da criança e reflexão sobre padrões de normalidade, (b) Distúrbios no desenvolvimento cognitivo, motor, da comunicação e da sociointeração e (c) Conhecer os principais distúrbios do desenvolvimento;
4. (a) Analisar o desenvolvimento na vida real da criança., (b) O olhar contextualizado e (c) Visualizar situações práticas que envolvem à criança com questões importantes no desenvolvimento;
5. (a) Acolhimento assertivo da escola à criança para além do diagnóstico e da intervenção, na direção do cuidado integral e humanizado, (b) A humanização e (c) Dialogar sobre os determinantes sociais ao desenvolvimento;
6. (a) Exercício da atitude crítica e da transformação social a partir do lugar da escola na produção de saúde mental, (b) A produção de saúde mental e (c); Sistematizar o lugar da escola no cuidado em saúde mental no desenvolvimento.

Como ferramentas de comunicação e interação no curso serão implementadas: apresentação de power point, discussão de casos propostos e elaboração de mapas mentais pelos participantes como meio para avaliação da aprendizagem como significativa.

## **RESULTADOS**

Espera-se através da presente proposta de capacitação que professores estejam aptos a identificar necessidades de avaliação e de cuidado à saúde emocional dos alunos vinculados ao ambiente escolar. A partir de então, será possível prevenir agravos enquanto crises mentais e emocionais que podem impactar profundamente a vida dos alunos individual e coletivamente. Isso aponta para um ambiente escolar de maior segurança e de implicação subjetiva dos alunos

no processo de rotina e vínculo escolar, apontando para o papel social do professor enquanto promotor de educação em saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste sentido, a presente proposta tem como público-alvo educadores e objetiva orientar e sensibilizar os mesmos para as possíveis demandas de saúde mental no alunado. Com isso, poderão se apropriar de conteúdos pertinentes aos sintomas e comportamentos como indicativos de adoecimento bem como deverão ser informados acerca dos possíveis encaminhamentos e de como dialogar com a família e a escola. Desta forma, o educador se coloca como agente da promoção e prevenção de agravos em saúde mental, conforme possibilita o início do processo de cuidado antes mesmo do acesso aos equipamentos de saúde. É muito comum, inclusive, muitas famílias buscarem os serviços de saúde mental conforme encaminhamento da escola. Esta realidade reforça a importância de educadores terem acesso à capacitação na área.

## **REFERÊNCIAS**

ABUCHAIM, et. al. Importância dos vínculos familiares na primeira infância : estudo II / Comitê Científico do Núcleo pela Infância. 1ª ed., Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016.

AUSUBEL D. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2000.

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. Artmed. Ed 12, Porto Alegre, 2011.

BRANQUINHO, I. D.; LANZA, F. M. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 8, p. 1–11, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

DA SILVA, R. M., VIERA, C. S. Acesso ao cuidado à saúde da criança em serviços de atenção primária. Revista Brasileira de Enfermagem, 2014.

DIAS DA COSTA, J. S. et al. Características das crianças menores de cinco anos atendidas em serviços de atenção básica em dois municípios do nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Saude Materno Infantil*, v. 15, n. 1, p. 33–46, 2015.

GONCALVES, C. B. et al . A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 12-23, Aug. 2019 .

FATORI, D. et al. Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 23, n. 9, p. 3013–3020, 2018.

FERRAZ, A. P. C. M., BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Revista Gestão da Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FRANCO, V. Dimensões transdisciplinares do trabalho de equipe em intervenção precoce. *Revista Interação em Psicologia*, Paraná, v.11, p.113-121, 2007.

MARINI, B. P.; LOURENÇO, M. C.; DELLA BARBA, P. C. Revisão Sistemática Integrativa da Literatura sobre Modelos e Práticas de Intervenção Precoce no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*. v. 35, p.456-463, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica - Saúde Mental. Brasília, 2013.

OLIVEIRA, E. C. et al. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 3, p. 1–7, 2017.

PAULA, C. S.; COUTINHO, E. S; ROHDE, L. A.; MIGUEL, E. C; BORDIN, I. A. Prevalence of psychiatric disorders among children and adolescents from four Brazilian regions. *Rev Bras Psiquiatr*. n. 37, v. 2, p.178-179, 2015.

PENIDO, C. M. F.; PASSOS, I. C. F.; ANDRADE, I. C. Saúde mental e estratégia de saúde da família: uma primeira experiência de aproximação. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 8, n. 2, p. 258–268, 2015.

PORTARIA Nº 336/2002. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html)

SILVA, Claudia Brandão Gonçalves, Scherer, Magda Duarte dos Anjos. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e190840.

SOUZA, A. C.; AMARANTE, P. D.; ABRAHÃO, A. L. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1757–1763, 2019.



SOUZA, A. T. O., et al. A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 68, n. 4, Brasília, 2015.

TANIGUCHI, T. G. (Des)enCAPSulando: os agentes comunitários de saúde e o cuidado da pessoa com transtorno mental. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, p. 1–143, 2018.